

Presidente dos EUA aprova o Plano Brady

16 MAR 1989
MOISÉS RABINOVICI

Correspondente

WASHINGTON — A nova estratégia americana para a dívida, aprovada pelo presidente George Bush na noite de anteontem, começa a ser discutida, hoje, no Congresso, e será o ponto central das discussões entre vários ministros de Finanças latino-americanos e o subsecretário do Tesouro, David Mulford, em Amsterdã, no fim de semana, na reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

As idéias e sugestões do secretário do Tesouro, Nicholas Brady, apresentadas sexta-feira em seminário sobre a dívida do Terceiro Mundo, foram finalmente aprovadas depois de reunião de hora e meia, na Casa Branca, entre o presidente Bush e seus assessores do Conselho de Segurança Nacional. O secretário de Estado, James Baker, tornou público seu apoio, antes, durante audiência sobre ajuda externa americana, num subcomitê do Senado.

Com apoio da Casa Branca, o Plano Brady pode agora tomar forma em negociações com países devedores, bancos comerciais, instituições internacionais e governos dos países industrializados, na direção da redução da dívida, com recursos do Banco Mundial (Bird) e do FMI, marcando grande mudança na estratégia americana em vigor desde 1985.

"O presidente Bush apóia totalmente o conceito e o processo para redução da dívida e crescimento econômico anunciados no discurso de Brady sexta-feira", afirmou o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater. A declaração oficial teve a intenção de conter a avalanche de informações sobre profundas divergências entre membros do governo com relação ao Plano Brady. No entanto, ela não diminuiu as críticas.

MENOS EMPRÉSTIMOS

O ex-presidente do Conselho de Assessores Econômicos da Casa Branca, professor Martin Feldstein, de Harvard, previu ontem, em longo artigo que escreveu para *The Wall Street Journal*, que o Departamento do Tesouro tornou mais difícil ainda a concessão de novos empréstimos aos países devedores. Agora, segundo ele, há motivos para temer que os contribuintes americanos sejam convocados para socorrer as economias latino-americanas.

Brady participou ontem de discussão sobre seu plano num subcomitê da Câmara e antecipou que certas regras contábeis para as reservas contra perdas, criadas pelos bancos comerciais, deverão ser reexaminadas.